

BATORÉO, Hanna. 2009. «Quando os portugueses correm, os polacos nadam?» domínio do movimento em água (AQUA-Motion) em Português Europeu e em Polaco: Contribuição para a tipologia lexical. *Diacrítica* 23–1, Braga: Universidade do Minho, 55–69.

Versão pré-publicação

Hanna Jakubowicz Batoréo¹

(Universidade Aberta, Lisboa)

QUANDO OS PORTUGUESES *CORREM*, OS POLACOS *NADAM*?

Domínio de movimento em água (*AQUA-motion*)

em Português Europeu e Polaco: Contribuição para Tipologia Lexical²

Resumo

Propomo-nos, no presente trabalho, analisar e estabelecer o contraste de alguns dos paradigmas de lexicalização que se observam em Português Europeu e em Polaco na descrição tipológica do MODO como o MOVIMENTO é efectuado (cf. Talmy 1985 e 2000; Batoréo [1996] 2000). Os referidos paradigmas dizem respeito a um campo lexical restrito de verbos que referem movimento efectuado em água – e, por extensão, em qualquer meio líquido –, designado na literatura de especialidade por *AQUA-motion* (cf. Lander, Maisak & Rakhilina 2005, Maisak & Rakhilina 2007). Com a análise efectuada, tendo por base os dados provenientes dos *corpora* linguísticos disponibilizados electronicamente (p. ex. *Linguatca*), procura demonstrar-se que as línguas naturais diferem de um modo estruturado e previsível não apenas a nível estritamente gramatical, mas também a nível do seu léxico (Newman 2002), bem como a nível global da conceptualização do seu funcionamento.

Palavras-chave: Movimento em água (*Aqua-motion*), tipologia lexical, verbos de movimento, paradigmas de lexicalização, linguística contrastiva Português (Europeu) – Polaco

¹ Contacto com a autora: hanna@univ-ab.pt

² O texto corresponde à comunicação apresentada no Colóquio dos 30 anos da Secção Luso-Brasileira do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibérico-Americanos, Universidade de Varsóvia, Varsóvia, 10-11 de Dezembro de 2007.

English title: Do the Polish swim when the Portuguese run? Aqua-motion domain in European Portuguese and Polish: Contribution to Lexical Typology

Abstract: In the present paper we survey and contrast lexicalisation patterns used in European Portuguese (EP) and in Polish focusing MANNER of MOVEMENT (Cf. Talmy 1985 and 2000; Batoréo [1996] 2000). In the present case we refer the movement of a non-liquid Figure in or on a liquid Ground. (cf. Batoréo *et al.* 2007). Our results are mainly based on non-elicited data from electronically available language corpora of native EP and Polish speakers. The results obtained are discussed within a lexical field *AQUA-motion*, as presented and characterised in Lander, Maisak & Rakhilina (2005) and Maisak & Rakhilina (2007). With the present analysis we pretend to show (cf. Newman 2002) that languages may differ in predictable way not only in grammar but also in lexicon and its conceptualisation, which means that the differences shown in their lexicon are not arbitrary.

Key-words: Aqua-motion, lexical typology, verbs of movement, lexicalisation patterns, (European) Portuguese – Polish contrastive linguistics.

O. Problema

Muitos são os casos em que o contraste entre duas línguas se torna surpreendente e uma tentativa de tradução de uma língua para outra surge, numa primeira etapa, algo frustrante. Para ilustrar uma situação dessas, propomo-nos olhar, no presente estudo, para a expressão de movimento efectuado em água e na literatura de especialidade denominado *Aqua-motion*, sendo a análise feita em duas línguas diferentes do ponto de vista da tipologia lexical: o Polaco e o Português Europeu. Vejamos os seguintes exemplos³ (exs. 1-10):

(ex. 1) (Pl) *Patrzcie, jak **plynie** Anna!* (IAP 1)

(P) *Olhem, a Ana nada! Olhem, a Ana já consegue nadar!*

(ex. 2) (Pl) *Przez zatoczke **plynie**, kwacząc, Mama Kaczka, a z nią dwa kaczątko.*
(IAP 2)

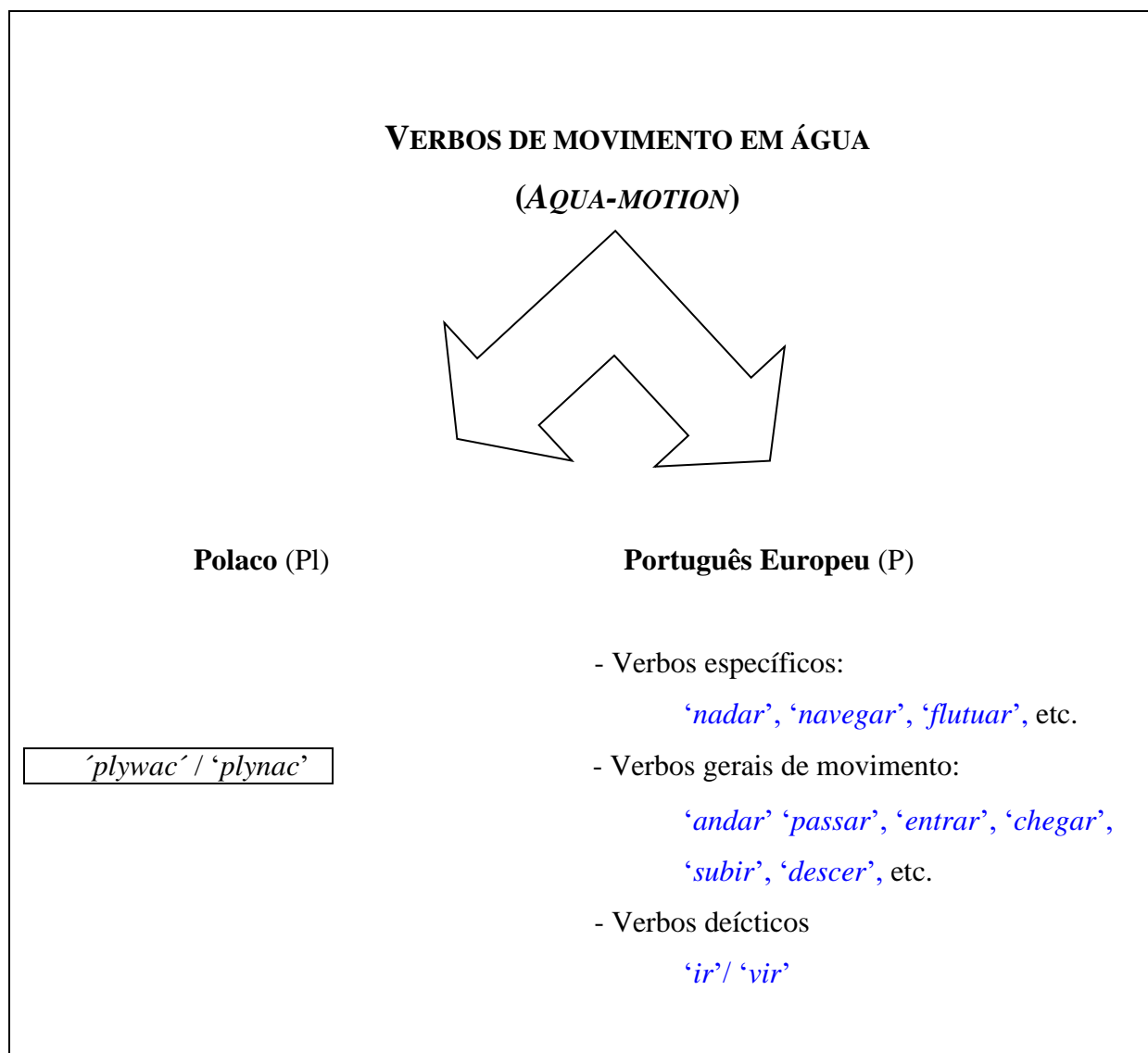
(P) *A Mãe Pata com dois patinhos está a atravessar a baía (a nado).*

³ Os exemplos em Polaco estão marcados com (Pl) e os em Português com (P). Quando, à direita do exemplo, surge a indicação (IAP), trata-se de enunciados adaptados do estudo de I. A. Prokofjeva (2007), provenientes, na sua maioria, de contextos autênticos e muitas vezes do discurso oral. Os restantes exemplos portugueses provêm, predominantemente, da *Linguateca*. Neste âmbito, agradecemos a colaboração de Margarida Casadinho.

- (ex. 3) (Pl) *Stado białych gęsi **pływało** trochę dalej.* (IAP 3)
 (P) *Um bando de gansos brancos nadava um pouco mais longe.*
- (ex. 4) (Pl) *Jednak nawet gdyby umiała doskonale **pływać**, szanse na przeżycie w lodowatej wodzie były bliskie zeru.* (IAP 4)
 (P) *Mesmo que soubesse **nadar** muito bem, as suas capacidades de sobrevivência na água gélida eram quase nulas.*
- (ex. 5) (Pl) *Statekt **płynął** wiele dni i nocy, aż w końcu marynarzom skończyły się zapasy jedzenia.* (IAP 5)
 (P) *O barco navegou noite e dia até que os marinheiros ficaram sem mantimentos.*
- (ex. 6) (Pl) *Jeden z żeglarzy miał poczucie, że na jachcie **płynię** z nim jego przyjaciół.* (IAP 7)
 (P) *Um dos navegadores ficou com a sensação de **ter um amigo embarcado** no mesmo iate.*
- (ex. 7) (Pl) *Piotr **plywa** na łodziach z 1900 roku.* (IAP 8)
 (P) *Piotr anda em barcos da época de 1900.*
- (ex. 8) (Pl) *Z prądem rzeki tylko śmieci **płyną**.* (IAP 9)
 (P) (?) *Com a corrente do rio só **circula/ navega** lixo./*
*A corrente do rio só **leva/ arrasta** lixo./ Só lixo é que é **levado** pela corrente.*
- (ex. 9) (Pl) *Kwiaty mogą również **pływać** po powierzchni wody w płaskim naczyniu.* (IAP 10)
 (P) *As flores também podem **flutuar** à superfície da água num recipiente plano.*
- (ex. 10) (Pl) *W szklance w której poziom wody wynosi H **plywa** kostka lodu o objętości V .* (IAP 11)
 (P) *Num copo com o nível da água H **flutua/ bóia** um cubo de gelo com volume V .*

Uma análise dos enunciados apresentados acima (exs. 1 - 10) demonstra que para traduzir vários tipos de movimento na água (e, por extensão, em outros meios líquidos), o Polaco utiliza apenas uma palavra ou, melhor, dois itens lexicais provenientes do mesmo

radical, formando um par de variantes aspectuais: imperfectivo (iterativo) *‘plywać’* e perfectivo *‘płynąć’*. Entretanto, nos mesmos contextos, o Português selecciona vários verbos de movimento em água como, por exemplo, *‘nadar’*, *‘navegar’* ou *‘flutuar’*, bem como os de carácter genérico como *‘andar’*, *‘passar’*, *‘entrar’*, *‘chegar’*, *‘subir’*, *‘descer’*, etc. ou deícticos *‘ir’* e *‘vir’* (cf. Quadro 1).



Quadro 1. Verbos de movimento em água (*Aqua-motion*) em Polaco (Pl) e em Português (P)

Um olhar mais apurado mostra, também, que o movimento a que se referem os verbos atrás exemplificados não é apenas físico. Pelo contrário, muitos são os casos em que o movimento é de carácter metafórico, tal como o ilustram os exemplos seguintes (exs. 11 – 16). Por um lado, estes exemplos referem a deslocação igualmente física, mas, desta vez,

desenvolvida no meio aéreo (isto é, não líquido) (exs. 11 e 12). Por outro lado, trata-se de um movimento desenvolvido no meio abstracto: político, artístico ou financeiro (exs.: 13 – 16):

(ex. 11) (Pl) *Wysoko nad lasami **plynęły** oblóki wiosenne.* (IAP 35)

(P) *Lá no alto, por cima dos bosques, **navegavam/ flutuavam** as nuvens primaveris.*

(ex. 12) (Pl) *Pani Kawalerowiczowa **plynęła** w walcu.* (IAP 36)

(P) *A senhora Kawalerowicz **flutuava** a valsar/ quando valsava.*

(ex. 13) (P) *‘Era, era muito duro esse **flutuar** ora pelas planícies, ora pelas serras, de quarto alugado em quarto alugado.* (Linguatca, ext. 606173).

(ex. 14) (P) *‘Musicalmente tem fases de apaziguamento, em que parece **flutuar** ao acaso entre o oceano e a estratosfera, de que o caso mais flagrante é o tema de abertura “O”’ (Linguatca, ext. 1475293)*

(ex. 15) (P) *‘... Sampaio pretendeu dizer aos lisboetas, e ao país, que não abandonava nenhum barco sem que ele tivesse todas as tábuas bem pregadas, para poder **flutuar**.’ (Linguatca)*

(ex. 16) (P) *‘Em Lisboa, o marco/escudo abriu no nível dos 102,05/15 e **flutuou** numa banda muito apertada, entre 101,10 e 102,15 durante a sessão de ontem.’ (Linguatca, ext. 12612)*

É importante observar, também, que, muitas vezes, o Polaco (tal como o Inglês, por exemplo) utiliza uma forma verbal simples, enquanto a forma correspondente em Português costuma ser perifrástica, tal como se pode verificar nos exemplos 17 (a - e):

(ex. 17)

(a) (Pl) *Jan **przeplłynął** (przez) rzekę*

(b) (P) *O João **atravessou** o rio a nado*

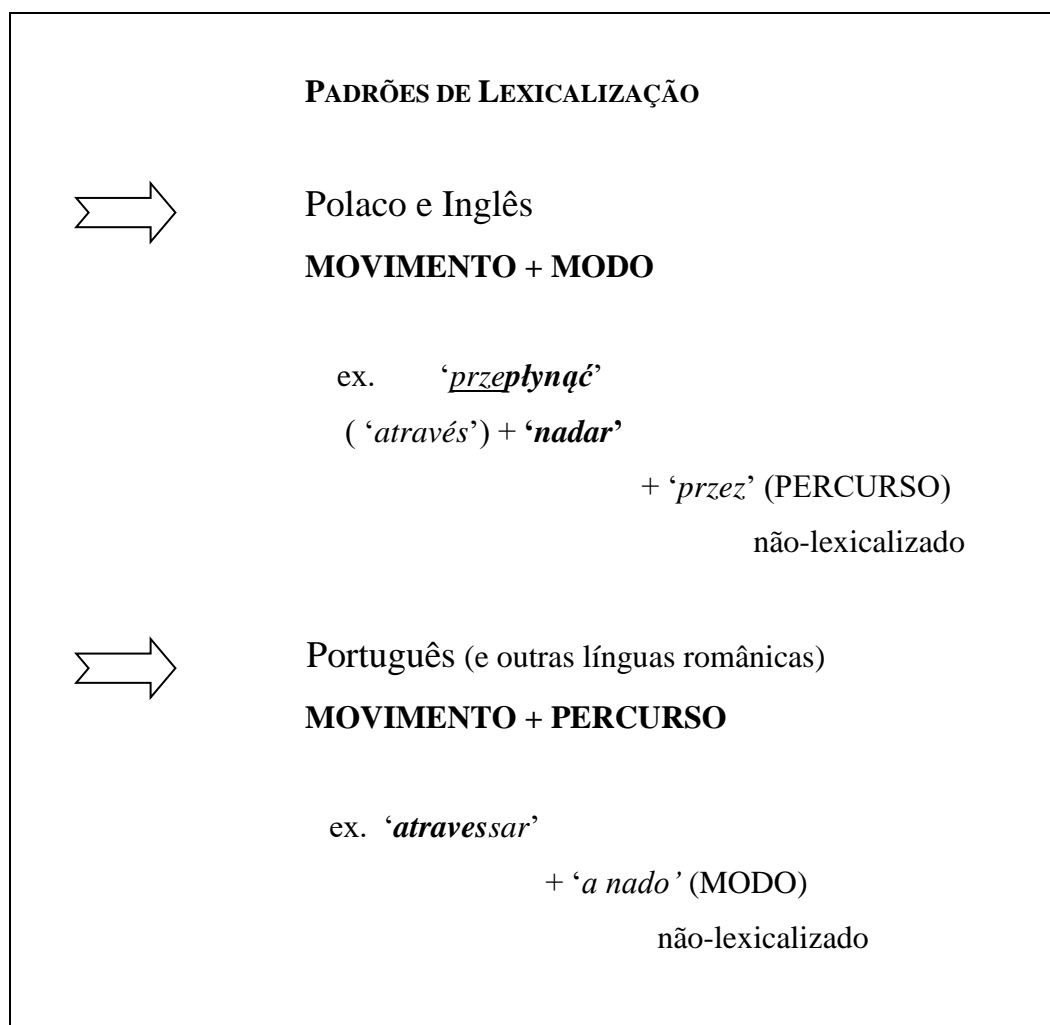
(c) (P) ?? * *O João **nadou** através do rio*

(d) (Inglês) *John **swam** across the river,*

(e) (Inglês) ?? * *John crossed the river **swimming**.*

No caso das línguas em apreço, observamos o fenómeno de lexicalização efectuada de modo diferente em cada um dos idiomas (Talmy 1985, Batoréo 2000, 2007). Enquanto em Polaco (ex. 17a) – tal como, aliás, em Inglês (exs. 17 d e e) – a lexicalização é feita a nível do MOVIMENTO + MODO, como no verbo ‘*przeplłynąć*’ (= ‘através’ + ‘nadar’), a

lexicalização observada em Português (ex. 17b) abrange o MOVIMENTO + PERCURSO, tal como acontece no caso de *'atravessar'*. Neste último exemplo, a expressão do MODO é efectuada numa expressão não-lexicalizada (*'a nado'*) (Cf. Quadro 2). A existência de padrões de lexicalização obrigatória – do MODO, por um lado, como em Polaco e em Inglês, ou do PERCURSO, como em Português, – resulta em comportamentos paradigmáticos reguladores: a sua não-observação gera frases incorrectas ou de difícil aceitabilidade (ex. 17c e 17e).



Quadro 2. Padrões de lexicalização

1. À procura de uma explicação teórica

O movimento em água (*Aqua-motion*) e, por extensão, a deslocação contemplada noutros meios líquidos tem sido, nos últimos anos, analisada por vários autores (ver Bibliografia). Baseando-se na análise dos dados provenientes de cerca de 30 línguas que pertencem a famílias linguísticas tipologicamente diferentes (p. ex. a família Eslava,

Germânica, Românica, Urálica, Turca, Semítica e Caucasiana), Lander, Maisak & Rakhilina (2005, 2007) defendem que – na área entendida em termos gerais como a do **movimento efectuado em água** – as línguas distinguem, prototipicamente, **três domínios lexicais**: (i) os verbos de movimento activo, do tipo NADAR, (ii) de movimento passivo, do tipo FLUTUAR, e (iii) os verbos de movimento efectuado pelas embarcações e por quem nelas se desloca, do tipo NAVEGAR, tal como facilmente se pode observar em línguas como Português ou Inglês. A proposta desta tipologia pode-se representar esquematicamente de modo seguinte (cf. Quadro 3):

(1) SWIMMING NADAR	(2) FLOATING FLUTUAR	(3) SAILING NAVEGAR
<ul style="list-style-type: none"> - humanos - peixes - pássaros 	<ul style="list-style-type: none"> - madeira na água - destroços dos barcos no mar - pedaços de cenoura na sopa 	<ul style="list-style-type: none"> - embarcações e quem as pilota

Quadro 3. Proposta de divisão em três domínios principais da autoria de Lander, Maisak & Rakhilina (2005)

Se, na maioria das línguas estudadas por Lander, Maisak & Rakhilina (2005, 2007), a distinção dos três domínios lexicais acima apresentados parece ser regra – tal como observado, além do Inglês e do Português, também, no Persa, Tamil, Mandinka ou Híndi – idiomas há que apresentam sistemas tipológicos mais ricos, com subdivisões mais especializadas (de um) dos respectivos três domínios gerais distinguidos. Assim, por exemplo, no âmbito dos verbos do tipo NADAR existem subdivisões realizadas em itens lexicais específicos – tal como acontece, por exemplo, em Coreano –, que surgem em função do carácter quer genericamente animado quer especificamente humano da Figura que se desloca. Observam-se, igualmente, verbos do tipo NADAR, como o próprio item lexical ‘*nadar*’, a funcionarem num outro domínio, o do tipo FLUTUAR, tal como acontece p. ex. em Francês ou em Português, em que, respectivamente, os verbos ‘*nager*’ e ‘*nadar*’ são utilizados para os seres animados que se deslocam activamente na água, mas também para, por exemplo, se designar o movimento efectuado pelos pedaços de cenoura a nadarem na sopa, os cubos de gelo num copo de água ou de bacalhau inundado em azeite.

No que diz respeito ao domínio de NAVEGAR, cita-se o Português como uma língua que apresenta basicamente – além de dispor dos verbos de emprego pouco frequente, tal como ‘*singrar*’ e ‘*marear*’ – um sistema mais especializado com o verbo geral de carácter neutral ‘*navegar*’ a contrastar com um específico ‘*velejar*’, verbo que refere concretamente, e tal como o nome indica, o movimento efectuado por embarcações navegadas à vela

No domínio de FLUTUAR, cita-se também o Português como um idioma que distingue entre o movimento passivo efectuado com a corrente, no caso do verbo ‘*flutuar*’, e o movimento passivo efectuado à superfície, com o verbo ‘*boiar*’. A mesma distinção efectuada no âmbito de FLUTUAR é igualmente proposta para outras línguas, tal como o Francês, com o contraste entre ‘*flotter*’ e ‘*surfer*’ ou como o Neerlandês com ‘*drijven*’ vs. ‘*dobberen*’. Outras línguas há, no entanto, que no mesmo domínio distinguem entre o movimento efectuado ao sabor da corrente, por um lado, e um outro efectuado quer à superfície quer no espaço fechado, como acontece, por exemplo, no caso do Hebreu. Existem também divisões em três do mesmo domínio, em que se faz distinção, por exemplo, entre o movimento passivo ao sabor da corrente, um flutuar “direccionado” e, ainda, um movimento de emersão a fim de ficar à superfície da água (por exemplo em Japonês).

Se existem línguas com sistemas tripartidos simples ou com sistemas mais enriquecidos em que a especificação é efectuada em função de características da conceptualização do movimento em água e a subsequente lexicalização desta distinção, existem, por outro lado, idiomas que dispõem de sistemas tipologicamente mais pobres, nos quais ocorre neutralização das oposições prototípicas inicialmente observadas. Quando a lexicalização não ocorre, é frequente o emprego dos verbos gerais de movimento, sobretudo os déicticos ‘*ir*’ e ‘*vir*’ (cf. a não-lexicalização dos verbos do tipo NAVEGAR na família Turca das línguas). Excepcionalmente, existem também idiomas (como os Eslavos, por exemplo, Russo ou Polaco) que utilizam a mesma raiz verbal nos três domínios referidos (cf. ‘*plavat*’/ ‘*plyt*’, em Russo, e ‘*plywać*’/ ‘*plynąć*’, em Polaco, – tal como pudemos observar nos exemplos atrás apresentados de 1 a 10 – efectuando a especialização de cada um dos domínios pela derivação a partir da forma aspectualmente iterativa no sentido de FLUTUAR e admitindo tanto a iterativa como a não-iterativa no caso dos domínios de NADAR e de NAVEGAR. Para se ilustrar este fenómeno, vejam-se os seguintes exemplos (ex. 18 a e b):

(ex. 18) (a) (Pl) *Liśc pływá* / **Liśc płynie*

ITER. / *NÃO-ITERAT

(P) *A folha flutua*

(b) (Pl) Łódź/ statek/ człowiek *plywa/ płynie*

ITER. + NÃO-ITERAT.

(P) O barco/ o navio *flutua/ navega*

(P) O homem *nada*

No exemplo (18a), o verbo polaco é formado a partir da raiz obrigatoriamente [+] iterativa (isto é, não admite a forma não-iterativa), contrastando, assim, com os exemplos (18b), em que o movimento pode ser expresso quer pelo verbo derivado da forma iterativa quer da não-iterativa.

2. O caso dos verbos do tipo FLOW (FLUIR)

A proposta de Lander, Maisak & Rakhilina (2005) atrás apresentada não dá, contudo, conta dos casos em que se trata do movimento da própria água (ou, por extensão, de um outro líquido), tal como ilustrado no exemplo 19:

(ex. 19) (Pl) Topiec (rzeka) *plynie* doliną, która zaczyna się na zachód od wsi Mołoszyna. (IAP 13)

(P) O rio Topiec *corre* pelo vale que se estende a oeste da aldeia de Mołoszyna.

Esta lacuna é suprimida apenas pela proposta de Divjak e Lemmens (2007), na qual se defende a inclusão tipológica no âmbito da análise alargada de *AQUA-motion* dos verbos do tipo FLOW (FLUIR), que referem o movimento do próprio líquido. Tal como demonstram os exemplos seguintes (exs. 20 - 24), também nestes casos o Polaco continua a utilizar preferencialmente os verbos ‘*plywać*’/‘*plynąć*’, enquanto, em Português, o equivalente preferencial, nestes casos, é o verbo ‘*correr*’. Assim, “**quando os polacos nadam, os portugueses correm**”, conforme reza o título da presente comunicação.

É apenas ao referir movimentos de características muito específicas em que, por exemplo, é sublinhada a escassez do líquido que se desloca que o Polaco opta por verbos mais restritivos, tal como ‘*saczyć się*’ (ex. 20). O equivalente português mais próximo, nestes casos, parece ser o verbo ‘*escorrer*’ (ex. 21 e 22), que permite referir (i) o movimento lento, (ii) a quantidade do líquido pequena e/ou (iii) o suporte de deslocação visivelmente perfilado.

Alternativamente, nestes casos, surge também a expressão fixa ‘*correr um fio d(e água)*’ (ex. 23) e os seus equivalentes polacos ‘*sączyć się*’ e ‘*ciec*’.

(ex. 20) (Pl) *Niespodziewanie przyszedł dzień gdy zaczęły topić się śniegi i woda zaczęła **sączyć się** między kamieniami i piaskiem.* (IAP 20)

(P) *De repente, chegou o dia em que a neve começou a derreter e a água começou a **correr** entre as pedras e a areia.*

(ex. 21) (Pl) *Z gór **plynie** lava, Co kilka metrów leżą ciała zwierząt i kości ludzkie.* (IAP 34)

(P) *Escorre lava pela montanha. Cadáveres de animais e ossadas humanas encontram-se espalhados por toda a parte.*

(ex. 22) (Pl) *Po ścianach **splywała** wilgoć.*

(P) *A humidade **escorria** pelas paredes.*

(ex. 23) (Pl) *(Prysznic) może być zimny, woda może ledwo ciurkiem **sączyć się** z kranu, ale mimo warunków, sprawia ona nierzadko niesamowitą przyjemność.* (IAP 19)

(P) *Apesar de a água do duche estar fria e apenas **correr um fio** da torneira, a sensação é de um prazer indescritível.*

(ex. 24) (Pl) *Dla ludzi, w domach których od lat z kranu **plynie** bez ograniczeń zimna i ciepła woda, takie marzenie może wywołać zaskoczenie.* (IAP 29)

(P) *Este sonho pode causar estranheza para quem já há anos **tem** em casa água quente e água fria (onde água quente e água fria **correm** nos canos).*

Na expressão *AQUA-motion* do tipo FLUIR, um caso específico é constituído por um subgrupo de situações em que uma substância líquida ou fluida desliza em determinada direcção ou em determinado circuito, nomeadamente no caso das secreções ou fluidos corporais. As opções por ‘*plywać*’/‘*plynąć*’, em Polaco, e ‘*correr*’, em Português, continuam a ser preferenciais, tal como se observa no caso das lágrimas (exs. 25 e 26), do sangue (exs. 27 e 28), do suor (ex. 29) ou da saliva (ex. 30), apenas com excepção pontual do emprego das expressões idiomáticas (ex. 31):

(ex. 25) (Pl) *Obaj chłopcy milczeli, lzy im **ciekły** po twarzy.* (IAP 21)

(P) *Ambos os rapazes estavam calados com as lágrimas a correrem-lhes pelas faces.*

(ex. 26) (PI) *Łzy plynęły mu po policzkach.* (IAP 32)

(P) *As lágrimas corriam-lhe pela face (abaixo).*

(ex. 27) (PI) *W rozgrzanych i elastycznych żyłach plynie bez przeszkód swobodnie krewn.* (IAP 28)

(P) *Nas veias quentes e elásticas, o sangue corre/ circula sem obstáculos.*

(ex. 28) (PI) *Zygmunt stał blady jak trup z pogruchotanym drzewcem w dłoni, z której plynęła krew.* (IAP 30)

(P) *O Segismundo estava branco que nem cal com um pau espetado na mão, da qual escorria sangue.*

(ex. 29) (PI) *Pot plynął mu po plecach.* (IAP 31)

(P) *O suor escorria-lhe pelas costas (abaixo).*

(ex. 30) (PI) *Panienka spała. Z kątów ust sączyla się/ *plynęła ślina.* (IAP 33)

(P) *A menina estava adormecida. Dos cantinhos da boca escorria(-lhe) um fio de saliva.*

(ex. 31) (PI) *Widze jak cieknie ci ślinka.* (IAP 22)

(P) *Vejo que isto te faz crescer água na boca.
(IDIOM.) (à letra: correr a saliva)*

Em Português, **correm** os rios, **corre** o sangue nas veias e **correm** as lágrimas. Mas, metaforicamente, o mesmo verbo é utilizado, também, em muitos outros casos, conforme ilustram os exemplos (32 -36). O verbo ‘*correr*’ é utilizado metaforicamente, por exemplo, para referir a deslocação de grandes quantidades de pessoas (ex. 32), do movimento efectuado no ar (exs. 33 e 36) ou de elementos abstractos, tais como a música (ex. 34) ou mentira (ex. 35). Por regra, a metaforização selecciona não só o verbo ‘*correr*’, mas também permite a alteração com outro tipo de verbos *AQUA-motion*, preferencialmente do tipo NAVEGAR ou FLUTUAR ou, ainda, com os verbos gerais de movimento ‘*passar*’ ou ‘*andar*’ e, também, com os verbos deícticos ‘*ir*’ e ‘*vir*’ (exs. 32, 34 e 35):

(ex. 32) (PI) *Głównym wejściem nieprzerwanie plynął potok ludzi.* (IAP 38)

(P) *Pela entrada principal corria/ vinha/ passava ininterruptamente uma torrente de gente.*

(ex. 33) (Pl) *Nad morzem panowała cisza, **plynęła** błękitna, przezroczysta mgła.* (IAP 41)

(P) *Havia silêncio no mar; **flutuava uma neblina** azulada e transparente.*

(ex. 34) (Pl) *Muzyka **plynie** ulicami.* (IAP 43)

(P) *A música corre/ flutua/ navega/ paira nas/ pelas ruas.*

(ex. 35) (Pl) *Przedtem **plynął** potok urzędowych i społecznych kłamstw.* (IAP 45)

(P) *Dantes **corria/ vinha** um chorrilho de mentiras administrativas e sociais.*

(ex. 36) (Pl) *Od bursztynowej fali włosów **plynęła** woń upajająca.* (IAP 46)

(P) *Das ondas âmbar do cabelo **vinha/ flutuava/ despreendia-se/ soltava-se/ emanava** um perfume embriagante.*

O verbo ‘correr’ pode, em Português, adquirir um sentido específico de ‘desenvolver-se’, ‘progredir’ de determinada maneira, ficando, assim, próximo do sentido de ‘decorrer’, um outro verbo da sua família lexical. Isto acontece, sobretudo, em expressões com um certo grau de fixidez e em que o Polaco, curiosamente, não admite verbos do tipo *AQUA-motion* (ex. 37).

(ex. 37) (Pl) *Jak ci **poszło** dzisiaj? Jak **leci** ? *Jak **plynie** ?*

(P) *O dia de hoje **correu(-te)** bem?*

Este sentido está próximo da aceção temporal, em que um assunto tem andamento, isto é, decorre de uma certa maneira (ex. 38), desenvolve-se ou progride (exs. 39, 40).

(ex. 38) (Pl) *Wiemy, że sprawy, ktore **wplywają** do sądów są długo rozpatrywane.*

(P) *Todos sabemos que os processos que **correm** pelos tribunais são morosos.*

(ex. 39) (Pl) *Czas **plynął** wolno.*

(P) *O tempo **corria** devagar*

(ex. 40) (Pl) *Życie **plynie** ze wszystkimi bólczkami, obowiązkami, szczęściem czy smutkiem.* (IAP 47)

(P) *A vida decorre/ faz-se com todos os sofrimentos, obrigações, felicidade e tristezas.*

Neste tipo de casos, é frequente o uso do verbo ‘*decorrer*’, tanto no uso genérico de desenrolar-se, passar-se, processar-se (ex. 41) como, sobretudo, em casos específicos de resultar, derivar e provir (ex. 42).

(ex. 41) (PI) *Zebranie upłynęło w atmosferze nieufności.*

(P) *A reunião decorreu num clima de desconfiança.*

(ex. 42) (PI) *Siła światła demokracji i wolności nie plynie z technicznej zdolności do obrony, nie plynie z siły armii. Plynie z niezłomności.* (IAP 49)

(P) *A força da democracia e da liberdade não vem/ decorre/ resulta da capacidade técnica da defesa, não vem/ decorre/ resulta da força do exército. Vem/ decorre/ resulta da sua integridade.*

3. Conclusões

No presente estudo propusemo-nos analisar e contrastar alguns dos paradigmas de lexicalização que se observam em Português Europeu e em Polaco na descrição tipológica do MODO como o MOVIMENTO é efectuado (Cf. Talmy 1985 e 2000; Batoréo 2000). Os referidos paradigmas dizem respeito a um campo lexical restrito de verbos que referem movimento efectuado em água – e, por extensão, em qualquer meio líquido –, designado na literatura de especialidade por *AQUA-motion* (cf. Lander, Maisak & Rakhilina 2005, Maisak & Rakhilina 2007).

Tendo por base os dados da oralidade, provenientes maioritariamente dos *corpora* linguísticos (p. ex. I. A. Prokofjeva (2007), para o Polaco, e a *Linguateca*, para o Português), ilustrou-se contrastivamente o funcionamento de dois sistemas lexicais *AQUA-motion* tipologicamente diferentes: um pobre, em que a expressão do movimento em água é feita, predominantemente, por um par aspectual ‘*plywać*’/‘*plynąć*’ e, um outro, prototipicamente dividido em três domínios lexicais NADAR, NAVEGAR e FLUTUAR, com alguma especificação mais pormenorizada em subgrupos.

No nosso estudo, é dado especial destaque ao caso específico da deslocação da própria água (ou outro líquido, por extensão semântica) no domínio de FLUIR. Aí, tal como nos outros domínios *AQUA-motion*, o Polaco mantém a opção já antes verificada pelo emprego do par aspectual ‘*plywać*’/‘*plynąć*’, a qual o Português contrapõe o uso predominante do verbo

'*correr*'. Esta opção mantém-se além dos empregos referentes estritamente à deslocação física. **Correm**, assim, (em Polaco, *plyną*) não só os rios ou o sangue, mas também as nuvens, as mentiras e, mais genericamente, a vida e o tempo. Esta distribuição é feita de um modo muito regular: enquanto os Polacos *plyną*, os Portugueses **correm**.

Procurou-se contribuir, deste modo, para a demonstração de acordo com a qual as línguas naturais - mesmo que pertençam a tipos diferentes do ponto de vista da tipologia lexical - diferem de um modo estruturado e previsível quer a nível da organização do seu léxico (cf. Newman 2002) quer a nível global da conceptualização do seu funcionamento.

Bibliografia

- ARAD, Maya (2007) "Some aspects of the Hebrew verb *saxah* (*swim*)". In: Maisak & E. Rakhilina (2007) *Glagoly dvizenija v vode: leksiceskaja tipologija*, Moscovo: Indrik, 498-508.
- ATKINS, Sue & Charles FILLMORE (2000) "Describing polysemy : the case of crawl." In: Yael Ravin & Claudia Leacock (eds.) *Polysemy: Linguistic and Computational Approaches*. Oxford: Oxford University Press, 91-110.
- BATORÉO, Hanna Jakubowicz (2000) *Expressão do espaço no português europeu: contributo psicolinguístico para o estudo da linguagem e cognição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Coleção Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas [Dissertação de Doutoramento, Lisboa: FLUL, 1996].
- BATORÉO, Hanna Jakubowicz (2007) "Expressão do Movimento em Água (*AQUA-motion*) em Português Europeu: Contribuição para tipologia lexical". *Revista de Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro: UFRJ.
- BATORÉO, Hanna Jakubowicz (2008) "Cognitive and Lexical Characteristics of Motion in Liquid Medium: *AQUA-motion* Verbs in Typologically Different Languages". *Psychology of Language and Communication*, 2008, Vol. 12, nº 2, 3-15.
- BATORÉO, Hanna Jakubowicz, Angelina PIRES, Isabel MACEDO e Margarida CASADINHO (2007) "«Claro como água!» – Contribuição para a tipologia lexical dos verbos de movimento em água (*AQUA-motion*)". In: *Textos seleccionados do XXII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, 2007, 127-140.
- BYBEE, Joan (1985) *Morphology: A Study of the Relation between Meaning and Form*. Amsterdam: Benjamins.
- BYBEE, Joan; R. Perkins & William Pagliuca (1994) *The evolution of grammar: Tense, aspect and modality in the languages of the world*. Chicago: Chicago University Press.

- DIVJAK, Dagmar & Maarten LEMMENS (2007) "Lexical Conflation Patterns in Dutch Aquamotion Verbs". In: Maisak & Rakhilina (ed.)(2007), 152-174.
- KOCH, Peter (2001) "Lexical typology from a cognitive point of view". In: M. Haspelmath *et al.* (eds.) *Language Typology and Language Universals: An International Handbook*. Berlin: Mouton de Gruyter, pp.1142-1178.
- KRAMAROVA, S. G. & Yuri LANDER (2005), "Lexical typology meets Malay/Indonesian: the case of aqua-motion lexicon", ms.
- LANDER, Yuri; Timur, MAISAK & Ekaterina RAKHILINA (2005) "Motion in a liquid medium (*AQUA-motion*): towards lexical typology, Institute for Oriental Studies, Russian Academy of Sciences", ms. www.hf.ntnu.no/scl/abstracts/lander.pdf (Dez. 2007)
- LANDER, Yuri; Timur, MAISAK & Ekaterina RAKHILINA (2007) "Domains of aqua-motion: a case study in lexical typology". In: Emil van der Zee & Mila Vulchanova (eds.) (2007) *Motion encoding in Language and Space*, Oxford: Oxford University Press (in press).
Linguatca => <http://www.linguatca.pt/> (Dez. 2007)
- MAISAK, Timur (2007) "Glagoly peremesčenija v vode v portugalskom jazyke". In: Maisak & Rakhilina (ed.) (2007), 198-230.
- MAISAK, Timur & Ekaterina RAKHILINA (2003) "Tipologija sistem glagol'noj leksiki: dvizenie w vode". In: *Gramaticeskije kategorii: ierarxii, svjazi, vsajmodejstvie*, St. Petersburg.
- MAISAK Timur, & Ekaterina RAKHILINA (2007) "Glagoly dvizenija i nachizdenija v vode: leksiceskije sistemy i semanticeskije parametry". In: Maisak Timur, & E. Rakhilina (ed.) (2007), 27-75.
- MAISAK Timur, & Ekaterina RAKHILINA (ed.)(2007) *Glagoly dvizenija v vode. Leksiceskaja tipologija*, Moskva: Indrik.
- NEWMAN, John (ed.) (1997) *The Linguistics of Giving*. Amsterdam: Benjamins.
- NEWMAN, John (ed.) (2002) *The Linguistics of Sitting, Standing and Lying*. Amsterdam: Benjamins.
- PROKOFIEVA, Irina A. (2007) "Peremesčenije v vode i peremiscenije vody: flagoly 'płynąć'/'pływać' (plyt'/plavat') v polskom jazyke". In: Maisak & Rakhilina (ed.)(2007) in: Maisak & Rakhilina (ed.)(2007). 305-314.
- TALMY, Leonard (1975) "Semantics and Syntax of Motion". In: John P. Kimball (ed.) *Syntax and Semantics*, vol.4, New York: Academic Press, 181-238.

- TALMY, Leonard (1983) "How Languages Structures Space". In: Pick & Acredolo (eds), *Spatial Orientation: Theory, Research and Application*, New York: Plenum Press 225-282.
- TALMY, Leonard (1985) "Lexicalisation Patterns: Semantic Structure in Lexical Forms". In: T. Shopen (ed.) *Language Typology and Syntactic Description*, vol. III, *Grammatical Categories and the Lexicon*, Cambridge: Cambridge University Press, 57-149.
- TALMY, Leonard (2000) *Toward a Cognitive Semantics*, 2 vols., Cambridge: The MIT Press
- WIERZBICKA, Anna (1991) *Cross-cultural Pragmatics: the Semantics of Human Interaction*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- WIERZBICKA, Anna (1992) *Semantics, Culture and Cognition: Universal Human Concepts in Culture-specific Configurations*. New York: Oxford University Press.